

## Internacionalizar “em casa” – COIL para navegar e desbravar aprendizagens colaborativas

  **Carlos Eduardo Pizzolatto**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), Campinas, São Paulo, Brasil  
[carlos.pizzolatto@puc-campinas.edu.br](mailto:carlos.pizzolatto@puc-campinas.edu.br)

  **Fernanda de Oliveira Soares Taxa**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), Campinas, São Paulo, Brasil  
[taxafernanda@gmail.com](mailto:taxafernanda@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as percepções dos participantes do Projeto COIL – (*Collaborative Online International Learning*) na PUC-Campinas quanto ao seu funcionamento e os sentidos que lhe são atribuídos. Aplicou-se um questionário on-line cuja análise com método misto (quantitativo-qualitativo) nos apontou que os participantes apresentam clareza quanto à dinâmica e o funcionamento do Projeto COIL, assim como quanto ao aproveitamento obtido e o(s) sentidos atribuídos à experiência. Destaca-se a superação das dificuldades encontradas e manifestadas pelos próprios participantes envolvidos, legitimando a internacionalização “em casa” como fator norteador para próximas experiências interculturais nesta universidade.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; COIL - *Collaborative Online International Learning*; Brasil.

### Internationalizing “at home” – COIL for navigating and exploring collaborative learning

**Abstract:** The objective of this study was to identify and analyze the perceptions of COIL Project (*Collaborative Online International Learning*) participants at PUC-Campinas regarding the project's operation and the meanings they attribute to it. A mixed-methods (quantitative and qualitative) analysis of an online questionnaire revealed that participants clearly understand the COIL Project's dynamics and operation, as well as the benefits obtained and meanings attributed to the experience. The participants' ability to overcome the difficulties they encountered is notable, legitimizing internationalization "at home" as a guiding factor for future intercultural experiences at this university.

**Keywords:** Internationalization of Higher Education; COIL - *Collaborative Online International Learning*; Brazil.



### **Internacionalizar “en casa” – COIL para navegar y explorar aprendizajes colaborativos**

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo identificar y analizar las percepciones de los participantes del Proyecto COIL (Collaborative Online International Learning) en la PUC-Campinas en cuanto a su funcionamiento y los significados que se le atribuyen. Se aplicó un cuestionario en línea cuyo análisis con método mixto (cuantitativo-cualitativo) nos indicó que los participantes tienen claridad sobre la dinámica y el funcionamiento del Proyecto COIL, así como sobre el aprovechamiento obtenido y los significados atribuidos a la experiencia. Cabe destacar la superación de las dificultades encontradas y manifestadas por los propios participantes involucrados, lo que legitima la internacionalización "en casa" como factor orientador para futuras experiencias interculturales en esta universidad.

**Palabras clave:** Internacionalización de la Educación Superior; COIL - Collaborative Online International Learning; Brasil.

Recebido em: 03/07/2024

Aceito em: 11/12/2024





## 1 INTRODUÇÃO

Programas de internacionalização são fundamentais para preparar a comunidade acadêmica e as instituições para um mundo cada vez mais globalizado, promovendo o entendimento intercultural, a inovação e a colaboração global. São inúmeras as razões para que a internacionalização universitária ocorra e esta vem se modificando ao longo das décadas em função do contexto histórico. Um dos elementos cruciais de sua proposição reside na própria globalização, e ela reflete o atual momento e nos desafia a construir formatos diversos para que possamos transpor e transitar espaços locais com os globais para fazer educação.

A educação e seu viés para a construção de/das identidades culturais são um desafio global há muito tempo e convite para a construção de uma sociedade multicultural em que pese a ética e a cultura da diversidade. O tema ganha fôlego desde o início da década dos anos noventa, quando coloca no centro da discussão novos papéis da escola e da formação docente para este cenário. A crítica a papéis cristalizados da escola e dos professores a um modelo arcaico de educação e o aceno à urgente necessidade de tomarmos como objeto de trabalho a violência e a agressividade (local e global) implicam mudança de direção e promoção do entendimento com os diferentes:

Gadotti (2000, p. 41), à época, já destacava que “[...] a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada [...]”. Mudanças curriculares, incluindo temas dos direitos humanos, da educação para a paz e ambiental, da discriminação racial, entre outros, requer estabelecimento de programas, projetos inovadores com metodologias que nos permitam converter as contribuições étnico-culturais em conteúdos educativos. É preciso que reeduquemos nosso olhar para a interculturalidade.

A articulação da diversidade cultural com itinerários educativos devem ser, segundo o autor supracitado, nosso premente desafio, a fim de que a educação cumpra um dos seus papéis fundamentais que é a do direcionamento para a equidade. Esse, portanto, é um dos sentidos atribuídos ao nosso Projeto de Internacionalização no ambiente universitário, especificamente o do COIL - *Collaborative Online International Learning* na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Diversos estudos com diferentes perspectivas vêm discutindo a internacionalização (Oliveira; Freitas, 2017; Souza; Filippo; Casado; 2018; Mattos; Flach; Mello, 2020; Teixeira *et al.*, 2021), sobretudo quando apontam as relações entre avanços socioeconômicos e educação, destacando-os em geral, como fenômenos antagônicos. Em consonância com Personi, R. e Personi, A. (2021, p. 3) ao



compararem globalização e internacionalização, lembram que enquanto a primeira se impulsiona para buscar o crescimento econômico, a segunda “[...]promove a reciprocidade entre pessoas e ideias a partir do reconhecimento e aceitação das diferenças culturais [...]implica desenvolver atividades além-fronteiras [...] relacionada à disseminação de novos paradigmas e conceitos que, supostamente, dariam maior eficácia às políticas educacionais [...]”.

As instituições de Ensino Superior fazem parte deste cenário e para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão são desafiadas ao enfrentamento das demandas locais em um contexto global (Morosini, 2014).

O desenvolvimento dos estudantes universitários, bem como à formação de novas competências técnico-profissionais e humanas dos docentes devem considerar a consciência global e as mudanças atitudinais com relação à capacidade de atuação em diferentes ambientes e espaços: pluri e multiculturais, culminando, por exemplo em “[...] mobilidade acadêmica internacional, proficiência em línguas estrangeiras e comunicação intercultural” (Pessoni, R.; Pessoni, A., 2021, p. 4).

Knight (2003, p. 2) define internacionalização como processo de âmbito nacional, setorial e institucional que integra “[...] uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções ou serviços na educação superior”. A autora explica (2005) também que podemos classificar em quatro grupos os motivos para se internacionalizar: I. Políticos – ligados sobretudo por compreendermos a promoção mútua da paz entre as nações, construção de identidades (regional e nacional); II. Econômicos - voltados ao crescimento econômico e à própria competitividade, novas demandas do mercado de trabalho, incentivo e apoio financeiros. Há, ainda, um terceiro motivo: III. Socioculturais – cabe-nos desenvolver senso comunitário e cidadania, entendimento intercultural e capacidade de formarmos uma identidade cultural, e IV. Motivos Acadêmicos – trata da dimensão internacional do ensino e da pesquisa, conquista de padrões e *status* internacionais e a melhoria da qualidade acadêmica da instituição de ensino.

Ao considerarmos os motivos para a internacionalização apresentados na literatura e levando em conta a experiência inédita com nosso projeto, este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as percepções dos participantes quanto ao funcionamento e os sentidos atribuídos ao Projeto COIL da PUC-Campinas, uma universidade comunitária e católica do interior do estado de São Paulo/Brasil.

## 2 INTERNACIONALIZAÇÃO NA PUC-CAMPINAS

Planejamento e estrutura organizacional são âmbitos que têm marcado gradativamente a institucionalização de Programas de Internacionalização nas universidades de todo o mundo. Como estrutura, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a internacionalização é um dos eixos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) e o Departamento de Relações Externas (DRE) é o órgão responsável pela inserção da universidade no âmbito nacional e internacional, auxiliando as Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão na qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre suas várias atribuições, ao DRE compete: a. estabelecer cooperações nacionais e internacionais para a Universidade, b. fomentar a troca de informação e conhecimento, c. concretizar dezenas de parcerias em todo o mundo, possibilitando internacionalização em diversos níveis e vários Programas de Intercâmbio, dentre eles o COIL - *Collaborative Online International Learning*.

O COIL é uma iniciativa da *The State University of New York* (SUNY) que promove o aprendizado colaborativo internacional por meio de ambientes on-line. A metodologia COIL conecta estudantes e professores de diferentes partes do mundo para colaborar em projetos e cursos, utilizando tecnologias digitais para superar as barreiras geográficas. Alguns dos pontos-chave do programa COIL podem ser destacados: **I. Globalização do Currículo** – por integrar uma perspectiva global nos currículos existentes, permitindo que os estudantes desenvolvam competências interculturais e globais, **II. Colaboração Internacional** – permite a promoção colaborativa entre estudantes e professores de diferentes países, facilitando o intercâmbio de ideias e culturas, **III. Acessibilidade** – oferecendo experiências internacionais acessíveis a todos os estudantes, independentemente de sua capacidade de participar em programas de mobilidade física (Sunny Coil, s/d).

Em linhas gerais, seu funcionamento comporta as parcerias acadêmicas cujos professores de instituições diferentes, frequentemente de países distintos, co-desenvolvem e co-ministram um curso ou módulo, integrando seus componentes curriculares. Sua funcionalidade também é marcada pelas tecnologias digitais, utilizando ferramentas e plataformas on-line para viabilizar a comunicação e a colaboração entre estudantes e professores. Essas ferramentas incluem videoconferências, fóruns de discussão, sites institucionais, *post* em mídias sociais e outras plataformas de aprendizado colaborativo. Há ainda os projetos colaborativos que são uma marca indelével da funcionalidade do e para o programa, posto que os estudantes trabalham em projetos conjuntos, resolvem problemas de maneira cooperativa, discutem temas e trocam conhecimentos em equipes multiculturais.



## 2.1 COIL e PUC-Campinas – Construindo a Identidade de um Programa de Internacionalização

A proposta do Projeto COIL na PUC-Campinas surgiu como uma das atividades de internacionalização em casa, de forma acessível tanto para os docentes quanto para os estudantes. Sua implementação ocorreu no ano de 2022 e, antes mesmo da sua concretização, realizou-se junto à comunidade acadêmica um mapeamento de conhecimento de idiomas e interesse em realizar atividades internacionais, reuniões com os interessados e proposta de execução de possíveis projetos e elaboração de um formulário para acompanhamento dos projetos com preceitos indicados pelos próprios usuários e formas práticas de execução com minimização dos aspectos burocráticos.

Desde a sua implementação, o COIL da PUC-Campinas já se integrou à rede *SUNY COIL*, levando-nos à participação da *Partnering Fair*, organizada pela sua fundadora e precursora da metodologia, com a participação de dezenas de Instituições dos mais diversos países com objetivos afins.

No que tange aos elementos norteadores do Projeto COIL na PUC-Campinas, cumpre ressaltar que nosso intercâmbio virtual não deve ser interpretado apenas como um rol de possibilidades de palestras entre convidados internacionais na modalidade virtual, tampouco um curso a distância ou, ainda, cursos on-line abertos.

Na primeira versão ocorrida em 2022, participaram 4 docentes e 175 estudantes e em 2023 contamos com a participação de 24 professores e 493 estudantes. Na socialização ocorrida em videoconferência pode-se verificar, por meio dos depoimentos dos participantes, que a integração de múltiplos componentes curriculares e o engajamento dos estudantes foram destaques logo no primeiro ano e meio da execução da sua primeira versão e, adiante, apresentaremos os dados que nos permitem o esboço de traços identitários do projeto que ainda pretende “visitar” muitas outras paragens e conquistar frutíferos resultados junto a toda comunidade acadêmica envolvida.

## 3 METODOLOGIA

O estudo esteve ancorado na abordagem qualitativa (Ludke; André, 1986), do tipo exploratória, que implica maior familiarização com a temática investigada para adequação dos instrumentos de medida à realidade que se pretende conhecer (Gil, 1991). Os dados foram analisados a partir de métodos mistos - quanti-quali - uma vez que podem captar os respectivos pontos fortes de



cada um (Coffield *et al.*, 2004). As pesquisas de natureza qualitativa fundamentam inúmeras investigações (Zanette, 2017; Tonelli; Zambaldi, 2018) e impulsionam uma série de descobertas no que tange aos processos que auxiliam na construção de práticas educativas.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado no *Google Forms* do tipo escala de Likert (10 itens e cinco pontos da escala: Discordo Totalmente - DT, Discordo – D, Não Concordo nem Discordo – NCND, Concordo – C, Concordo Totalmente – CT). Continha também três questões abertas e quatro itens sobre gênero, curso, localidade e função. Foram elaborados em português, espanhol e inglês, a fim de contemplar as nacionalidades dos participantes. Os formulários foram enviados aos e-mails de todos os participantes dos oito países envolvidos (Brasil, Portugal, Colômbia, Chile, Filipinas, México, Estados Unidos e China) incluindo aqueles que compuseram o grupo dos sujeitos pioneiros na ocasião da implementação do Projeto COIL (2022), uma vez que a aplicação do instrumento foi postergada e não atrelada imediatamente ao final do projeto ocorrido em 2022 e 2023.

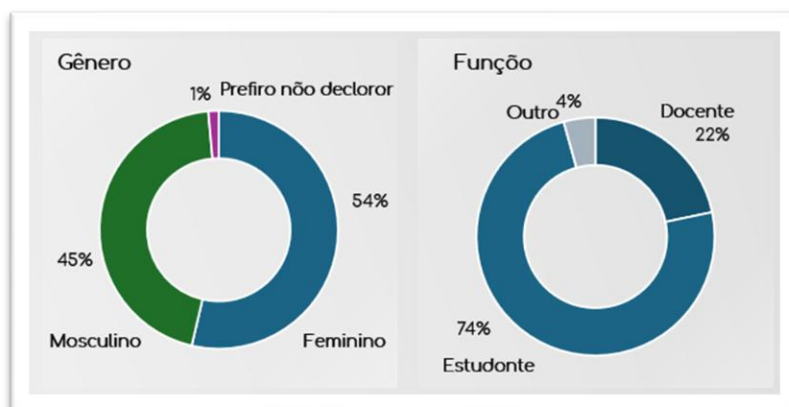
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 69 respondentes, 60 (86,9%) declararam ter participado do projeto estando no Brasil, 7 (10,1%) participantes se encontravam na China e 1,4% no Chile e nos Estados Unidos, respectivamente. Os cursos e/ou componentes curriculares envolvidos foram: I. Administração e Economia, II. Filosofia, Letras e História (bacharelado ou licenciatura), III. Enfermagem, IV. Biomedicina e Engenharia Biomédica, V. Engenharias Química e Elétrica, VI. Pedagogia, VII. Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Internacionais. Infelizmente, não houve respostas dos participantes da Colômbia, das Filipinas, do México e de Portugal.

Na Figura 1, os gráficos mostram que, quanto ao gênero, 54% (n=37) se declararam do gênero feminino, 45% (n=31), do masculino, e 1% (n=1) preferiu não declarar. Com relação à função que o participante ocupou no projeto, os dados indicaram que 74% (n= 51) foram os estudantes, 22% (n=15) foram os do grupo de docentes e 4% (n=3) corresponderam aos participantes com cargo de gestão do DRE ou de outros setores da universidade.

**Figura 1** – Frequências quanto ao gênero e função dos participantes (COIL).





Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como descrito na metodologia do estudo, o instrumento constou de itens do tipo escala de *Likert* ( $n=10$ ), questões abertas ( $n=3$ ) e itens de identificação ( $n=4$ ), exceto o nome do participante. A seguir, apresentamos primeiramente os resultados obtidos nos itens da escala e de maneira agrupada, uma vez que a análise descritiva dos mesmos nos permitiu observá-los e categorizá-los em: I. Respostas em consonância com a “*Dinâmica e o Funcionamento*” do Projeto COIL na visão e apreciação dos sujeitos, II. Respostas que, analisadas em seu conjunto, implicavam “Aproveitamento e sentidos atribuídos ao Projeto COIL”. No terceiro e último agrupamento temos aquelas que dizem respeito às “Dificuldades e projeções futuras atribuídas pelos participantes”.

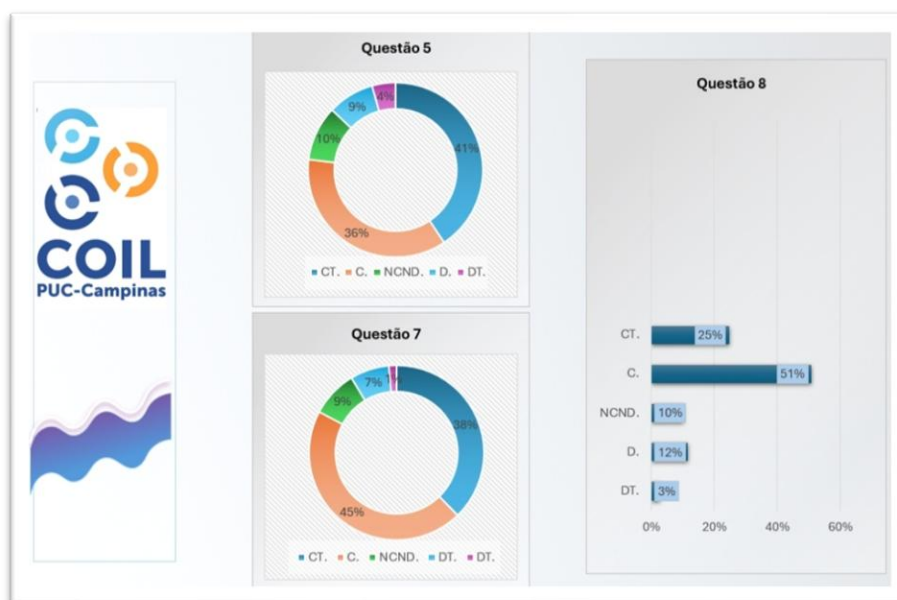
Na Figura 2 (*dashboard* analítico), os gráficos correspondentes aos resultados das questões 5 (denotando a compreensão do funcionamento do projeto de internacionalização “em casa”), 7 (revelando a compreensão da dinâmica das atividades e a troca de conhecimento com o(s) grupo(s) trabalhados), e 8 (Tempo suficiente para realização do projeto) nos apontam preliminarmente que os dois pontos da escala “Concordo e Concordo Totalmente” obtiveram os maiores percentuais quando comparados aos outros três pontos possíveis da escala.

Quando analisamos os três itens da escala que nos permitiram atribuir a uma categorização quanto à “*Dinâmica e o Funcionamento*”, observa-se que tanto a dinâmica estabelecida e construída nas duas primeiras versões do projeto como o seu próprio funcionamento perfizeram aceitação de 76% a 82% dos participantes, quando analisamos os pontos da escala: níveis de concordância e de concordância total. A própria Rede *SUNY COIL* destaca sua visão emblemática para o processo de internacionalização, como a conexão, o engajamento e a colaboração como uma insígnia triádica; e, ao fazermos parceria com a Rede, os dados nos apontam estarmos em adequada direção, uma vez que a globalização curricular, a colaboração internacional e a acessibilidade foram reconhecidas como



elementos norteadores na dinâmica e funcionamento do projeto.

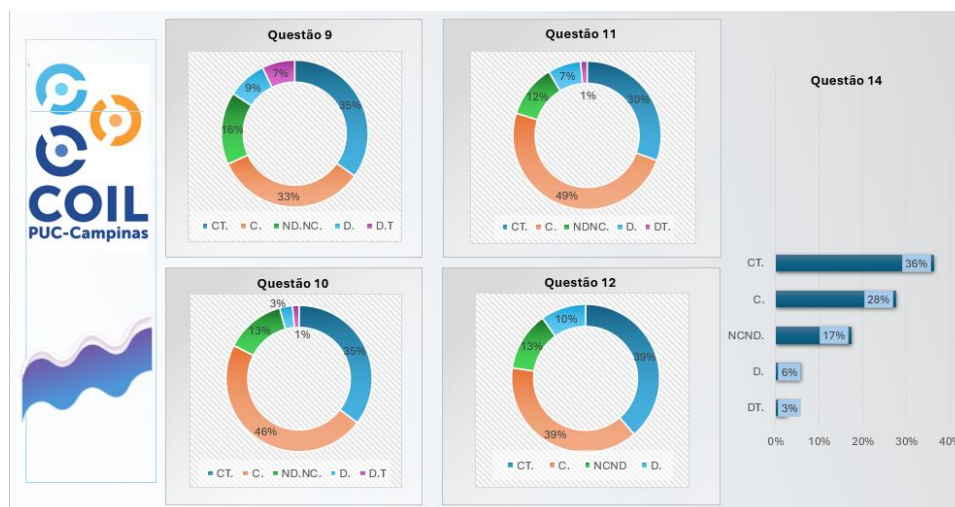
**Figura 2** – Frequências quanto à dinâmica e ao funcionamento do COIL/PUC-Campinas.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Na Figura 3 (*dashboard* analítico), os gráficos 9, 10, 11 e 12 apresentam os resultados das perguntas da escala acerca: a. Questão 9 - aproveitamento e experiência com os estudantes e docentes, b. Questão 10 - percepção clara de que as instituições participantes do projeto promoveram o diálogo, a valorização da paz, considerando as diferentes identidades – nacional e regional, c. Questão 11 - percepção de que o COIL atendeu à formação de base/graduação quanto às demandas do mercado de trabalho, d. Questão 12 – expressão do sentimento de que o COIL promoveu senso comunitário, entendimento intercultural e a formação de uma identidade cultural nacional como Projeto de Internacionalização. E, na questão 14, avaliação do alcance da dimensão internacional no ensino e na pesquisa com ampliação dos horizontes acadêmicos do participante.

**Figura 3** – Dashboard contendo as frequências quanto ao aproveitamento e os sentidos apontados pelos participantes do Projeto COIL.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise da segunda categorização que fizemos à luz do agrupamento dos itens da escala, ou seja, quanto ao “Aproveitamento e sentidos atribuídos ao Projeto COIL”, os resultados mostram que para os itens 9, 10, 11, 12 e 14, os percentuais de concordância e de concordância total perfazem, juntos, 68%, 81%, 79%, 78% e 64%, respectivamente, para cada uma das questões. Estes percentuais nos parecem indicar que, embora tenha sido um projeto muito recente e inédito para a universidade, os participantes envolvidos declararam obtenção do aproveitamento e da experiência com os demais participantes, perceberam claramente a metodologia das instituições para com o diálogo, a valorização das diferentes identidades culturais, senso comunitário e percepção de que o COIL atendeu à formação de base/graduação para a formação, quando se parecia a questão das demandas do mercado de trabalho e que exigem, atualmente, formatos diferenciados na formação inicial universitária. Ainda, o Projeto de Internacionalização – COIL foi avaliado com alcance da dimensão internacional no ensino e na pesquisa, ampliando, conforme avaliado pelos sujeitos, seus horizontes acadêmicos.

Oliveira e Freitas (2017), ao discutirem em seu estudo os ganhos alcançados e a construção de um novo capital simbólico por discentes e docentes mediante a experiência com a mobilidade internacional, destacam a promoção de diferentes competências; reverberando em capital simbólico, implicando diferencial tanto pessoal como profissionalmente para os envolvidos. Nesse sentido, os autores ancorados em Freitas (2008) enfatizam que a mobilidade como capital simbólico pode ser compreendida como

[...] um aprendizado e exercício de abertura às mudanças constantes e compreende a capacidade, a disposição e o desejo do indivíduo de mudar,

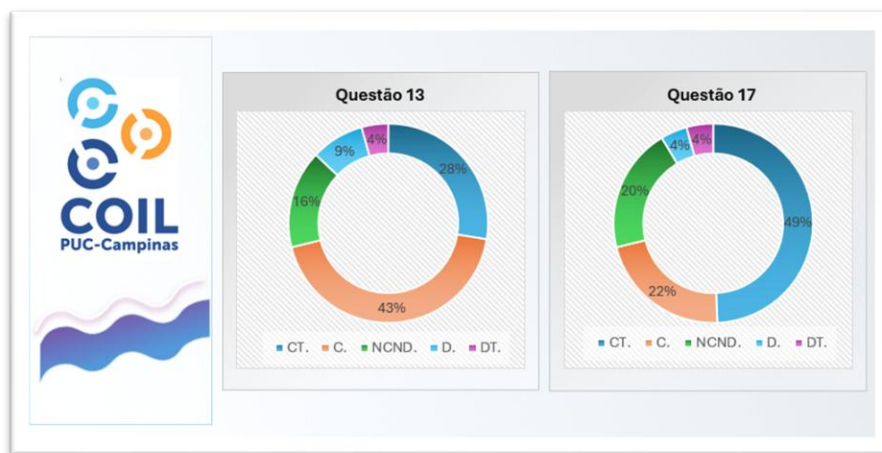


de interagir com diferenças em relação à cultura, à profissão e aos seus saberes. O detentor desse capital mostra-se aberto a experiências novas, ao alargamento dos limites de seu conhecimento, de suas experiências pessoais e profissionais e de suas certezas culturais. Trata-se, portanto, de um conjunto de disposições e competências que proporciona abertura para a interação com o outro e com o diferente, e permite o exercício da alteridade na vida pessoal e profissional (Oliveira; Freitas, 2017, s/n).

Embora o estudo dos referidos autores tenha analisado professores e estudantes que se deslocaram espacialmente entre diversos países, os resultados obtidos parecem-nos parear com alguns dos nossos resultados. Elementos que foram destacados por nossos sujeitos na escala em nível de concordância e/ou concordância total nos itens acima analisados (Figura 3) nos indicam que muitos dos sentidos atribuídos na visão dos participantes vão ao encontro da interação com as diferenças em relação à cultura, do aumento de seu conhecimento e, sobretudo, da abertura para novas possibilidades e competências.

A Figura 4 (*dashboard* analítico) apresenta os resultados obtidos nas questões 13 (superação das dificuldades encontradas) e 17 (intenção de participar de outras versões do Projeto COIL).

**Figura 4** – Dashboard contendo as frequências quanto à avaliação das dificuldades superadas e nova participação no COIL.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Os dados nos itens 13 e 17, quando analisados considerando os pontos de concordância e concordância total, mostram que obtiveram 71% para ambos os itens, o que nos aponta que grande parte dos participantes avaliaram positivamente que as dificuldades foram superadas e que há adesão para participar novamente do Projeto COIL.

Contudo, cumpre destacar que, quando analisamos os itens 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 17, o ponto



da escala “Não concordo e nem discordo” apresentou variação percentual entre 12% e 21%, chamando-nos a atenção para o fato de que, talvez, essa neutralidade na avaliação estivesse relacionada a questões como os horários e a baixa fluência no idioma do país parceiro, como nos mostram os resultados obtidos nas questões abertas, presentes no Quadro 1, especialmente, questão de número 15 e que serão apresentadas a seguir.

Além das questões da escala, o formulário propôs três perguntas abertas: a questão 6, que solicitava que escrevessem cinco palavras que designassem o que aprenderam efetivamente com o projeto; a questão 15, que solicitava que explicitassem, por ordem de relevância, três dificuldades que o participante necessitou superar ao longo do Projeto COIL; e, por fim, a questão 16, que solicitava que declarassem até cinco palavras representativas quanto à experiência vivida no projeto. Os resultados obtidos e apresentados no Quadro 1 foram elaborados a partir de um programa de representação visual de palavras (*Wordcloud*, s/d.), que é um visualizador, indicando as palavras em destaque que obtiveram maior frequência nas respostas dos participantes.

**Quadro 1** – Nuvens de palavras das questões abertas sobre avaliação do Projeto COIL/PUC-Campinas.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do *Google Forms* (2024).

As nuvens de palavras nos mostram que o âmbito cultural foi o mais evidente quanto à aprendizagem dos participantes, seguido de “experiência e conhecimento”. Quanto às dificuldades, as palavras “Idioma e Horário” foram o destaque e sobre a percepção da experiência vivida, as palavras “Cultura e Conhecimento” foram as mais frequentes, seguidas de “Interculturalidade”, “Diálogo” e “Parceria”.



O estabelecimento de relações, em especial quando consideramos o fator linguístico, entre diferentes grupos de estudantes e docentes com distintas nacionalidades é um desafio, porém, os resultados aqui evidenciados nos mostram que afinidades foram construídas e consideradas como importantes para o Projeto COIL. E, embora o destaque da língua tenha sido uma dificuldade frequente, nosso estudo, de forma análoga ao postulado por Oliveira e Freitas (2017), aponta para o fato de que os participantes envolvidos tendem a formar redes de relacionamentos com quem compartilham experiências semelhantes, e isto pode vir a se configurar com uma fonte de apoio e, ao mesmo tempo, de segurança, residindo assim a um paradoxo que ao mesmo tempo que lhes dificulta a convivência (fator da língua), os impulsiona a querer estar juntos e desenvolver atividades colaborativas, investigativas, de aprendizagem e de resolução de problemas dos mais variados possíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas de Internacionalização da educação superior devem estar pautados na premissa do valor universal do conhecimento, assim como no da formação acadêmica e sobretudo cidadã e emancipatória. São inúmeros os benefícios proporcionados quando nos voltamos para o ambiente acadêmico, e em especial, destacamos os educacionais, profissionais, institucionais, culturais e sociais.

Com relação aos benefícios educacionais, pudemos verificar que estamos trilhando caminhos frutíferos quanto à perspectiva global, como foi a da exposição a diferentes culturas, ideias e metodologias empregadas entre os docentes e estudantes envolvidos. Citamos também os benefícios das competências interculturais, posto que o desenvolvimento de habilidades para o trabalho e a comunicação eficazes em contextos multiculturais se fez necessário em nosso projeto e ineditamente desenvolvido nesta universidade. A melhoria do ensino e da pesquisa comporta ainda outro benefício ao projeto, uma vez que as ações colaborativas mobilizadas internacionalmente tenderam a provocar inovações pedagógicas e, conseqüentemente, avanços em temas de pesquisa para esta instituição.

Quanto aos benefícios institucionais, destacamos o das redes de contatos, cuja criação de uma rede global entre estudantes-estudantes, estudantes-docentes e docentes-docentes abre novas possibilidades para oportunidades de carreira e colaboração profissional. Por fim, destacamos que o Projeto COIL impactou, sobremaneira, o desenvolvimento pessoal quando os participantes em sua maioria assinalam que superaram as dificuldades, sendo a questão do idioma uma delas, demonstrando



capacidade de adaptação e aumento de confiança sobre si mesmo com relação a sua competência linguística, estando em contato com participantes de diferentes nacionalidades. A isso acrescentamos, então, mudanças atitudinais quanto a valores da tolerância e do entendimento, o que demonstra aprendizagem sobre o desenvolvimento da paz e de relações mais cooperativas.

Como marca de identidade deste projeto, ressaltamos que é pelo caminho colaborativo e diverso que desejamos seguir, abrindo possibilidades para outras paragens para internacionalizar “em casa” e, ao mesmo tempo, estando em todos os lugares para potencializar aprendizagem.

## 6 REFERÊNCIAS

COFFIELD, F *et al.* **Learning styles and Pedagogy in post-16 learning**. A systematic and critical review. London: Learning and Skills Research Centre, 2004.

FREITAS, M. E. de. O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, p. 79–89, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/FLMqqfbxYWVVp59Jz7h6CYq/#>. Acesso em: 4 abr. 2024.

GADOTII, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. p. 45-62.

KNIGHT, J. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, Boston, v. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 1 maio 2024.

KNIGHT, J. Un modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. **Educación superior en América Latina: La dimensión internacional**. Bogotá: Banco Mundial/Mayo, p. 1-38, 2005. Disponível em: <https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-9-5897-6478-7#page=28>. Acesso em: 22 mar. 2020.

LUDKË, M.; ANDRÉ, M. E. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTOS, L. K. de; FLACH, L.; MELLO, P. de. Políticas educacionais de bolsas para o ensino superior, internacionalização e avaliação da pós-graduação brasileira: um estudo com regressão em painel. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, n. 85, 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Pol%C3%ADticas-educacionais-de-bolsas-para-o-ensino-e-da-Mattos-Flach/8d76f4428549f442debfd881ae56ee02d8ed6e94>. Acesso em: 1 jun.2024.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 22 mar. 2024.



OLIVEIRA, A. L. D.; FREITAS, M. E. D. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 774–801, jul. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tFqL6fdZwjPmZfCnBDnYDDv/#>. Acesso em: 8 mar. 2024.

PESSONI, R. B.; PESSONI, A. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e87/ 1–32, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43070>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUZA, C. D. DE; DE FILIPPO, D.; CASADO, E. S. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 126–156, jan.2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/wgGYDrdHsVXf7WxPynpgCtG/#>. Acesso em: 7 abr. 2024.

SUNY COIL. **Collaborative online international learning**. Home page. Disponível em:

<https://coil.suny.edu/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TEIXEIRA, L. I. L. *et al.* Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 800–821, set. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/c4VZkMBQ6H3Kyp333ch6QhJ/#>. Acesso em: 12 maio 2024.

TONELLI, M. J.; ZAMBALDI, F. Pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas e além. **Rev. Adm. Empres.**, v. 58, n. 5, p. 449-450, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wMPgQM3zTrsWDfH9ZDGqhGD/#> . Acesso em: 3 abr. 2024.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, v. 33, n. 65, p.149-166, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155053745010>. Acesso em: 2 mar. 2024.